



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO PERMANENTE MISTA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

REQUERIMENTO Nº *34*, DE 2015
(Da Sra. Keiko Ota)

Requer que a realização de uma diligência à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, para solicitar medidas de seguranças contra violência que ocorrem em bailes funks e pancadões, na periferia de São Paulo, com meninas adolescentes.

Senhora Presidente,

Nos termos regimentais requiro a Vossa Excelência, com amparo no art. 58, § 2º, incisos II e V, da Constituição Federal, e nos arts. 90, inciso XIII, e 142, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de diligências desta Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher, à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, para solicitar medidas de seguranças contra violência que ocorrem em bailes funks e pancadões na periferia de São Paulo com meninas adolescentes.

JUSTIFICAÇÃO

Música alta, bem alta. Os jovens tomam conta das ruas e dançam. Todo fim de semana 300 bailes funks acontecem na periferia de São Paulo. A prefeitura só autorizou 12. O restante funciona ilegalmente e muitos são controlados pelo tráfico.



X



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Meninos e meninas bebem, usam drogas, tiram a roupa, fazem sexo e exibem armas. E o que acontece nos bailes não fica nos bailes. As festas vão parar na internet.

Por dois meses o Jornal Globo da Rede Globo de televisão, percorreu bailes funk de São Paulo mais conhecidos como pancadões. A equipe de reportagem encontrou adolescente usando drogas, bebendo e fazendo sexo e sendo violentadas no meio da rua em imagens que se multiplicam nas redes sociais.

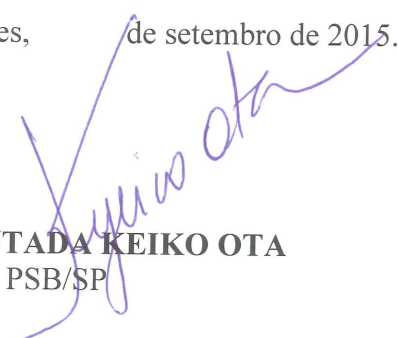
É claro que crianças e adolescentes têm direito à liberdade, têm direito à cultura, têm direito de se expressar, mas nós precisamos ter limites. Limites para evitar que essas crianças e adolescentes fiquem em uma situação de risco e fiquem expostos a violência, a crimes sexuais, a bebidas e drogas”, alerta Ariel de Castro Alves, advogado especialista em direitos da criança e adolescente.

A polícia faz o policiamento normal em todos os bailes funk. O que ocorre é que para um mesmo baile, um mesmo pancadão, às vezes, 30, 40, 50 pessoas chamam. Para se ter uma ideia, nós temos, por fim de semana, em torno de 400 chamadas”, declara Alexandre de Moraes, secretário estadual de Segurança Pública de São Paulo.

De acordo com a reportagem, durante os meses em que foi feita a matéria, a reportagem não constatou a presença de policiais para coibir estes atos.

Senhora Presidente, esta Comissão não pode ficar alheia a mais casos de violências com nossas jovens. Diante disso peço apoio para a aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, de setembro de 2015.


DEPUTADA KEIKO OTA
PSB/SP

